

## No meio do caminho tinha um muro: O Muro de Berlim e suas implicações na concepção do outro – uma análise linguístico cognitiva baseada em *frames*

*In the middle of the road there was a wall: the Berlin Wall and its implications for the conception of the other – a cognitive linguistic analysis based on frames*

Marianna Luiza da Costa Lima Queiroz\*  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

**Resumo:** O Muro de Berlim (1961-1989), símbolo da Guerra Fria e da divisão ideológica, conferiu à Alemanha reunificada não apenas a união física, mas também o surgimento dos "muros mentais", que persistem nas divergências culturais e econômicas entre *Ossis* (orientais) e *Wessis* (ocidentais). Este estudo investiga a manutenção desses "muros mentais" nos dias atuais, após a queda do Muro de Berlim, a partir da análise do termo "Ossi", suas derivações lexicais e apelos visuais. A pesquisa é ancorada na teoria da Semântica de *Frames* (Fillmore, 1982, 1985), na noção de *Construal* (Langacker, 1987), no conceito de "Muro mental" (Palliwoda, 2019, 2022), e na noção de *Frame-Shifting* (Coulson, 2001). O objetivo é verificar a persistência dos *frames* negativos proposto pelos ocidentais e a sua aceitação pelo *Ossi*, conforme proposto por Queiroz (2024), através de um corpus de memes. Os resultados indicam que o *Ossi* ainda aceita o *frame* negativo proposto pelo *Wessi*, mas emprega o humor irônico como mecanismo de resistência e de ressignificação do *frame* de *Ossi*. Este processo de ressignificação transforma símbolos de inferioridade em elementos de orgulho e pertencimento, confirmando a continuidade da luta do *Ossi* por uma identidade validada nos dias atuais.

**Palavras-chave:** Muro de Berlim. Frames. Ossid e Wessid. Guerra Fria. Linguística Cognitiva..

**Abstract:** The Berlin Wall (1961–1989), a central symbol of the Cold War and ideological division, bequeathed to the reunified Germany not only physical unity but also the emergence of “mental walls” that persist in the cultural and economic divergences between Ossid (Easterners) and Wessid (Westerners). This study investigates the maintenance of these "mental walls" in the present day, decades after the fall of the Berlin Wall, by analyzing the term "Ossi," its lexical derivations, and visual appeals. The research is anchored in Frame Semantics Theory (Fillmore, 1982, 1985), the notion of *Construal* (Langacker, 1987), the concept of the “Mental Wall” (Palliwoda, 2019, 2022), and the notion of *Frame-Shifting* (Coulson, 2001). The objective is to verify the persistence of negative frames proposed by Westerners and their acceptance by the Ossid, as suggested by Queiroz (2024), through a corpus of memes. The results indicate that the Ossid still accepts the negative frame proposed by the Wessid but employs ironic humor as a mechanism of resistance and frame ressignification. This process of ressignification transforms symbols of inferiority into elements of pride and belonging, confirming the continuity of the Ossid's struggle for a validated identity in the current era.

**Keywords:** Berlin Wall. Frames, Ossid and Wessid, Cold War. Cognitive Linguistics.

---

\* Professora adjunta da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, Campus Maracanã, Rio de Janeiro/RJ, Brasil. Doutora em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. Mestre em Linguística pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-8441-0580>. E-Mail: [mariannaqueiroz.uerj@gmail.com](mailto:mariannaqueiroz.uerj@gmail.com)

## 1 INTRODUÇÃO

A queda do Muro de Berlim em 1989 trouxe consigo a promessa de reunificação do país após anos de divisão política, territorial e ideológica. No entanto, isto não culminou em uma união completa. Décadas após o evento, a dicotomia identitária entre o *Wessi* (termo atribuído ao alemão ocidental) e o *Ossi* (termo atribuído ao alemão oriental) persiste, sendo frequentemente definida por narrativas de assimetria, exclusão e superioridade econômica. A persistência desses sentimentos demonstra que a unificação política não apagou os *frames* culturais e comportamentais historicamente estabelecidos, mas aponta que a queda da barreira física, o Muro de Berlim, deu origem ao surgimento de uma barreira psicológica, chamada de "muros mentais".

Neste contexto, o humor emerge como uma ferramenta linguística para a negociação da identidade. Partindo dos achados de Queiroz (2024) sobre as piadas tradicionais *Ossi-Wessi*, a presente pesquisa busca realizar uma validação desses *frames* apresentados pela autora, explorando como eles são ativados e ressignificados nos dias atuais no âmbito dos memes digitais. A investigação concentra-se em um corpus de memes produzidos por uma página de nostalgia *Ossi* (alemão oriental) na rede social do Instagram, cujo conteúdo manifesta a luta contínua do alemão oriental por reconhecimento. O problema central que orienta esta análise é: de que maneira o humor digital, por meio da ironia e da autodepreciação, reflete a internalização do *frame* negativo imposto pelos ocidentais, ao mesmo tempo que constrói um sentimento de pertencimento e resistência cultural?

A presente análise teve como objeto de estudo o termo "Ossi" e suas derivações semânticas, com base na teoria dos *frames* de Fillmore (1982, 1985) e no processo de *frame-shifting*, proposto por Coulson (2001). Para investigar esse fenômeno, a pesquisa utilizou o humor como dado empírico, realizando uma validação transmidiática ao migrar da análise original de piadas tradicionais para o corpus de memes digitais de páginas *Ossi*, como explicado no parágrafo anterior. Considerando-se que cada palavra ativa um *frame*, oferecendo um ponto de vista particular acerca de determinada situação, buscou-se analisar como o termo "Ossi" é percebido sob a perspectiva dos próprios orientais em resposta à visão ocidental, *Wessi*.

Os resultados confirmaram os achados iniciais de Queiroz (2024) e os expandiram para uma análise no contexto da cultura digital. Os *Wessis* (cuja perspectiva é internalizada pelo *Ossi*) ativam elementos negativos relacionados a estilo de vida, tecnologia, e ônus financeiro. Os *Ossis*, por sua vez, ativam o mesmo *frame* negativo estabelecido pelos *Wessis*, mas esforçam-se por ressignificá-lo através da ironia em termos de superioridade, nostalgia e orgulho de ser *Ossi*. Este esforço de ressignificação é notável nos memes que transformam a obsolescência em ícone e a marginalização em um retorno à sua essência. A persistência desse *frame* imposto é reforçada pelo fato de serem apenas os *Ossis* a utilizarem as redes sociais nos dias atuais, 36 anos após a reunificação, para fazer memes sobre si, validando a continuidade da desigualdade na produção do discurso e a luta contínua pela dignidade identitária.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente artigo tem como pressupostos teóricos conceitos pertencentes à Linguística Cognitiva, como a noção de *frames* (Fillmore, 1982; 1985; 2006), *construal* (Langacker, 1987) e a noção de *frame-shifting* (Coulson, 2001). Como o objeto de estudo deste trabalho tem como contexto o período histórico que compreende a Alemanha dividida e a existência do Muro de Berlim, faz-se necessário também abordar o contexto histórico, bem como os termos *Ossi* e *Wessi* e as questões cognitivas, como o conceito de “Muro mental” (Palliwoda, 2001), que veio em decorrência dessa divisão física que foi o muro.

### 2.1 A SEMÂNTICA DE *FRAMES* E A NOÇÃO DE *CONSTRUAL*

A Semântica de *Frames*, proposta originalmente por Charles Fillmore (1982), se estabelece como um modelo teórico fundamental para a compreensão de como o significado linguístico está profundamente ancorado em sistemas de conhecimento enciclopédico. De acordo com o pesquisador, o *frame* consiste em uma estrutura cognitiva que tem a função de organizar as informações pertencentes a uma dada situação, experiência, conceito ou evento no mundo. O entendimento integral de um termo ou expressão exige que o falante ative o *frame* específico ao qual essa palavra pertence, acessando, assim, o conhecimento estruturado em sua totalidade, compreendendo assim a cena por completo.

Fillmore (2006, p. 378) enfatiza a natureza dinâmica e recursiva do processo de ativação dos *frames*. A premissa central é que a estrutura mental do *frame*, armazenada na memória de longo prazo, é o que atribui sentido e coerência ao léxico. Desse modo, a produção de uma palavra tem o poder de evocar a rede conceitual à qual ela está ligada. Esse mecanismo transcende a simples equivalência entre uma palavra e sua definição. Ele, na realidade, evoca uma complexa rede cognitiva que insere e contextualiza a linguagem dentro de experiências socioculturais compartilhadas.

Para ilustrar essa interdependência, Fillmore (2006) recorre ao termo “solteirão” (*bachelor*). Embora seja possível caracterizá-lo por meio de traços semânticos estritos (como [+humano], [+adulto], [+masculino], e [-casado]), o autor argumenta que esta abordagem é insuficiente para compreender suas nuances socioculturais. Por exemplo, essa descrição não se aplicaria adequadamente a figuras como o Papa, que, apesar de preencher todos os critérios objetivos, não seria apropriadamente rotulado como “solteirão”, dado que o termo evoca conotações que vão de encontro ao celibato religioso e seu papel dentro do catolicismo. Isso demonstra que a plena apreensão do significado de um item lexical requer a ativação de esquemas de conhecimento mais amplos, como os valores sociais e os preceitos religiosos em torno do conceito de casamento. Consequentemente, a interpretação de expressões como “ser casado” exige o acesso a um conjunto de estruturas interconectadas, abrangendo as representações sobre os papéis sociais no matrimônio, as expectativas culturais sobre a idade para o casamento e as convenções que definem o estado civil. O sentido, portanto, não reside apenas nas

propriedades intrínsecas da linguagem, mas é estabelecido pelos *frames* que servem de base para sua interpretação e uso.

Fillmore (2006, p. 379) também ilustra o processo de ativação dos *frames* por meio dos verbos de transação comercial (como comprar, vender, pagar, gastar, custar e cobrar). Para que cada uma dessas ações seja interpretada corretamente, o falante precisa ativar os elementos essenciais que compõem o *frame* de “compra e venda” (Comprador, Vendedor, Objeto, Valor Monetário, etc.). De acordo com Ferrari (2018, p. 50), a escolha verbal direciona a perspectiva adotada na descrição do evento. Por exemplo, em “Maria comprou um livro”, o ato da compradora é enfatizado e colocado em destaque. Em contraste, na sentença “João vendeu seu carro”, o papel do vendedor ganha a saliência. Já em “Maria pagou R\$30,00 pelo livro”, a ênfase recai sobre a ação específica de pagamento realizada por Maria. Desse modo, a seleção lexical não apenas descreve o evento, mas também orienta o ponto de vista a partir do qual ele é percebido.

Fillmore (2006, p. 382) aponta também para a possibilidade de termos distintos se referirem ao mesmo objeto no mundo, ativando, no entanto, o mesmo *frame* a partir de perspectivas diferentes. O exemplo canônico reside nos termos “solo” (*ground*) e “terra” (*land*), que designam uma superfície terrestre. Contudo, “solo” é acionado em contraste com o ar (“o avião se aproximou do solo”), enquanto “terra” é usado em oposição ao mar (“terra à vista!”). Embora o referente seja idêntico, isto é, uma superfície seca e plana, e que ativem o mesmo *frame*, o ponto de vista incorporado na linguagem determina a interpretação da mesma cena.

No que tange ao ponto de vista, Langacker (2019, p. 140) propõe a noção de *construal*, que, por sua vez, se refere à nossa capacidade de representar uma mesma situação de múltiplos modos. Assim, o sentido de uma expressão abrange tanto o conceito evocado (*frame*) quanto a maneira específica pela qual esse conceito é acessado e estruturado na mente (Langacker, 2008, p. 55). Em suma, enquanto os *frames* fornecem o conteúdo conceitual e a forma como tal situação está estruturada, o significado pleno resulta da forma como esse conteúdo é construído e interpretado (Ferrari, 2021, p. 162).

O *construal* é flexível, permitindo inúmeras expressões para a mesma situação (Langacker, 2019, p. 140), e pode ser ativado de quatro formas: especificidade, focalização, proeminência e perspectiva (Langacker, 2013). Neste estudo, a ênfase recai sobre estes dois últimos, que serão explicados a seguir:

**a) Perspectiva:** Reflete o ponto de vista adotado pelo *falante* em relação ao objeto observado. Por exemplo, a relação entre uma nuvem e uma árvore pode ser expressa sob dois pontos de vista distintos:

(1) A nuvem está na frente da árvore. (PV1)

(2) A árvore está na frente da nuvem. (PV2)

Aqui temos uma mesma cena sendo descrita, mas sob diferentes pontos de vista, a depender da posição do falante com relação à cena.

**b) Proeminência:** Indica a saliência de um elemento em um determinado contexto (Langacker, 2019, p. 148). Elementos centrais são destacados sobre elementos periféricos. Mesmo mantendo a mesma perspectiva, a proeminência pode variar:

(3) A árvore está na frente da nuvem. (Árvore proeminente)

(4) A nuvem está atrás da árvore. (Nuvem proeminente)

Dessa forma, observa-se que a escolha linguística, portanto, reflete tanto o cenário de base quanto o ponto de vista e o elemento que o falante deseja destacar (Ferrari, 2018, p. 68).

A proeminência atua ao diferenciar elementos centrais dentro de uma base conceitual. Ferrari (2021) exemplifica essa distinção com “gosto” e “sabor”: “Sabor” perfilaria as propriedades intrínsecas do alimento (*bala com sabor de café*), enquanto “gosto” enfatizaria a experiência subjetiva do indivíduo (*Açaí tem gosto de terra*). Assim, diferentes escolhas lexicais ativam diferentes proeminências dentro de uma mesma base conceitual.

## 2.2 FRAME-SHIFTING: A MUDANÇA DE FRAMES

A produção e a atribuição de sentido na linguagem emergem da interação contínua entre os planos sintático e semântico, requerendo do falante a articulação desses níveis para a apreensão do discurso. As palavras, ao serem proferidas, funcionam como ativadores de *frames* específicos, mobilizando significados que resultam da combinação de conhecimento linguístico e enciclopédico. Em muitas situações comunicativas, a interpretação estritamente literal do léxico pode ser insuficiente; por isso, se faz necessário o acesso ao conhecimento de mundo para evocar o *frame* mais adequado e, conseqüentemente, interpretar a situação de forma assertiva. Essa mútua dependência impõe ao indivíduo a necessidade de selecionar ativamente o conhecimento que é relevante para a compreensão do contexto (Coulson, 2001).

Coulson (2001) demonstra esse desafio ilustrando um desentendimento como exemplo. Ao ser questionado se Romeu e Julieta "estavam dormindo juntos" (*sleeping together*), um ator responde afirmativamente, referindo-se aos colegas da Companhia de Teatro de Chicago, e não aos personagens da obra de Shakespeare. Ocorre, nesse caso, uma colisão entre o *frame* literário antecipado pelo entrevistador e o *frame* da vida teatral ativado pelo ator, o que exige uma reanálise semântica conhecida como *frame-shifting*.

O *frame-shifting* é um processo cognitivo frequentemente observado no gênero humorístico (como as piadas e os memes), onde a violação das expectativas do ouvinte impõe uma atualização adaptativa dos *frames* previamente ativados (Coulson, 2001, p. 32, 49). Considere a seguinte piada apresentada pela autora: "Quando Mary teve seu décimo quarto filho, ela realmente ficou sem nomes para chamar seu marido." Inicialmente, o leitor compreende "nomes" como referência à nomeação dos filhos. Contudo, a progressão do contexto força uma reinterpretção da palavra "nomes" como "insultos" direcionados ao esposo. Essa mudança brusca ativa um novo *frame* que engloba elementos

como o papel do marido na causalidade das gestações e o sofrimento do parto. Tal reanálise evidencia a capacidade da linguagem de provocar saltos semânticos abruptos, demonstrando a flexibilidade na aplicação dos *frames* e sua íntima integração com o conhecimento de longo prazo.

### 2.3 A QUESTÃO *OSSI* X *WESSI*: CONTEXTO HISTÓRICO

Após o término da Segunda Guerra Mundial, as quatro potências aliadas – Estados Unidos, União Soviética, França e Reino Unido – uniram esforços para combater os regimes de extrema-direita, a saber o nazismo e o fascismo. Com o colapso do Terceiro Reich, a administração do território alemão derrotado se tornou necessária. A solução, deliberada na Conferência de Potsdam em 1945, resultou na divisão da Alemanha em quatro zonas de ocupação militar. Essa partilha, inicialmente vista como uma medida pragmática, rapidamente se tornou o reflexo de uma tensão crescente entre ideologias opostas: de um lado, a visão capitalista ocidental; de outro, o comunista soviético.

Tal demarcação territorial contribuiu para uma cisão ideológica duradoura. As zonas sob controle ocidental (EUA, França e Reino Unido) culminaram na formação da República Federal da Alemanha (BRD<sup>1</sup>), enquanto a zona soviética originou a República Democrática Alemã (DDR<sup>2</sup>). Por quatro décadas, dois Estados distintos coexistiram no território alemão, separados não só por questões políticas, mas por sistemas de valores e estruturas sociais inteiramente divergentes. Esse longo período foi suficiente para que gerações se desenvolvessem sob modelos educacionais, culturais e econômicos distintos, resultando na formação de identidades conflitantes entre os habitantes do Leste, conhecidos como *Ossis*, e os do Oeste, chamados *Wessis*.

O termo *Ossi* surgiu no período pós-Muro de Berlim com a função de identificar os indivíduos oriundos da antiga Alemanha Oriental, em oposição aos da Alemanha Ocidental, denominados *Wessis*. Morfologicamente, *Ossi* é derivado de *Ost* (leste) com a adição do sufixo *-i*, comum na língua alemã para designar pessoas (OWID, 2014; Universidade de Dartmouth). Embora o vocábulo *Wessi* já existisse para diferenciar os habitantes da BRD, *Ossi* foi cunhado pelos próprios ocidentais após a reunificação, para nomear os alemães orientais (Bojenko-Izdebska, 2013). Embora tenha sido introduzido inicialmente como um termo neutro na imprensa, rapidamente assumiu uma conotação pejorativa, remetendo à ideia de “orientalzinho”.

O uso dos termos também revela assimetrias: *Ossi* passou a rotular o habitante da antiga DDR, independentemente de sua localização, marcando a identidade pela origem e, indiretamente, identificando-o como um “estrangeiro” no novo contexto de unificação. Já *Wessi* era empregado para designar cidadãos da BRD que haviam se deslocado, servindo para identificá-los “fora de seu *habitat*” (Bojenko-Izdebska, 2013, p. 91). Com o tempo, contudo, a carga semântica de ambos os termos foi ressignificada, fazendo com que *Wessi* passasse a assumir conotações variadas (positivas e negativas), ao passo que *Ossi*

<sup>1</sup> BRD: *Bundesrepublik Deutschland* – RFA (República Federal da Alemanha, em português).

<sup>2</sup> DDR: *Deutsche Demokratische Republik* – RDA (República Democrática da Alemanha)

permaneceu predominantemente ligado a estereótipos negativos. A integração e os conflitos socioculturais subsequentes aprofundaram essas diferenças, de modo que o significado dos termos passou a depender fortemente da perspectiva de quem os utiliza.

A crise que assolou a DDR nas décadas de 1980 e 1990 culminou em um movimento de abertura política, fomentado por manifestações populares que reivindicavam maior liberdade e melhores condições econômicas. É importante ressaltar que o objetivo inicial desses protestos no Leste não era extinguir o regime socialista, mas sim reformar o sistema vigente. Contudo, a pressão popular, aliada à fragilidade do governo e à perda de sustentação soviética, culminou na abertura das fronteiras e, subsequentemente, na derrubada do Muro de Berlim em 1989, o símbolo máximo da separação física do território alemão.

Esse marco histórico deu início ao que os alemães denominam *die Wende* ("a virada"), um processo de transição que resultaria na reunificação formal. Essa nova etapa demandou uma reconfiguração estrutural profunda: a BRD (ocidente) absorveu o território, a população, as instituições e os passivos econômicos da DDR (oriente). Por outro lado, os cidadãos do antigo Leste foram confrontados com a perda abrupta de seu país, de seu modelo ideológico e de seu modo de vida.

O processo de unificação foi assimétrico. Embora a parte ocidental tenha assumido o ônus de financiar a reestruturação do Leste (implicando investimentos maciços em infraestrutura e extensão do sistema de seguridade social), o custo financeiro imposto ao Ocidente foi significativo. As consequências econômicas para o Leste foram severas. Conforme aponta Liebel (2018), o colapso das indústrias estatais da DDR provocou uma onda de desemprego e a desvalorização profissional oriental. A desindustrialização acelerada desestruturou redes de segurança e gerou intensos sentimentos de exclusão e inferioridade, transformando a expectativa de integração em um processo frequente de ressentimento.

#### 2.4 *WALL IN MINDS*: O CONCEITO DE “MURO MENTAL”

Apesar dos esforços contínuos para minimizar a desigualdade as duas partes da Alemanha, o legado da divisão permanece perceptível até os dias atuais. As identidades coletivas, moldadas ao longo de quatro décadas, manifestam-se nas relações sociais, na política e na linguagem. A percepção de desigualdade e os estigmas culturais associados a *Ossis* e *Wessis* continuam a influenciar a forma como os alemães se nomeiam. Tais termos, muitas vezes carregados de juízos de valor, não apenas fornecem pistas linguísticas, mas também revelam *frames* culturais complexos que traduzem experiências de identidade e exclusão.

Nesse cenário, Palliwoda et al. (2021) sustentam que o Muro de Berlim não apenas dividiu o território, mas também ergueu "muros mentais" entre as populações. A reunificação, embora tenha eliminado a barreira física em 1989, paradoxalmente reforçou essas fronteiras simbólicas, porém agora, no âmbito psicológico. A imposição do modelo ocidental e a substituição das estruturas sociais da antiga Alemanha Oriental resultaram

em um processo de transição menos impactante para o Ocidente, mas profundamente transformador para o Leste, facilitando o surgimento e a manutenção de preconceitos e estereótipos.

## 2.5 O FRAME DE OSSI – UM ESTUDO ANTERIOR

Em uma investigação anterior, Queiroz (2024) concentrou-se na análise de um *corpus* de piadas para delinear as características e os aspectos do *frame* associado ao termo *Ossi* (alemão oriental), detalhando como essa estrutura cognitiva era ativada de modo distinto pelos dois grupos sociais, alemães ocidentais (*Wessis*) e os próprios *Ossis*. Os achados da análise evidenciaram a perspectiva adotada por cada grupo em relação às consequências da queda do Muro, mostrando que os *Wessis* tendiam a ignorar as complexas dificuldades socioculturais enfrentadas pelos *Ossis*, destacando, em contrapartida, os custos e o ônus financeiro que a transição lhes impôs. Já os *Ossis* buscavam uma ressignificação do *frame* pré-existente sobre sua identidade, enfatizando outras características, embora, curiosamente, não se desvinculassem completamente da estrutura conceitual criada pelos *Wessis*.

Considerando que a Reunificação Alemã tem a queda do Muro de Berlim como seu marco central, o estudo concluiu que o *frame* subjacente a esse evento político envolve uma ação governamental (a queda do Muro) que desencadeia transformações com consequências indesejáveis para ambos os lados, mas que são enquadradas de maneira alternativa por cada grupo, isto é, determina a forma como cada grupo acessa o *frame* de “reunificação alemã”, conforme imagem abaixo:

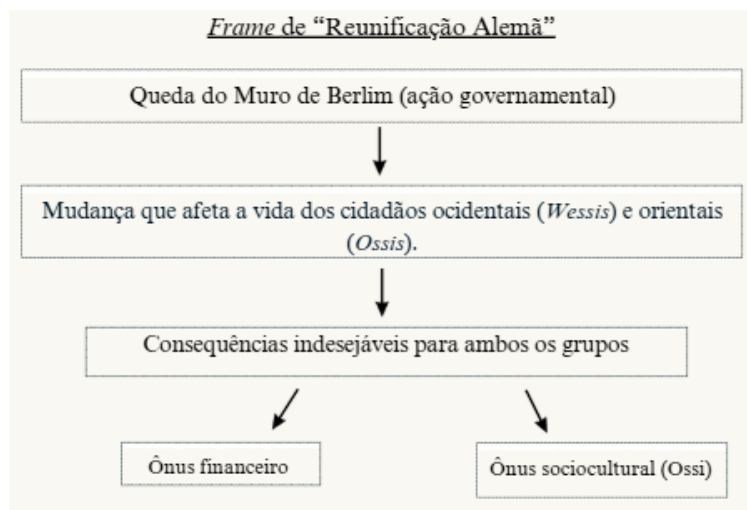


Figura 1 – O *frame* de “Reunificação Alemã” (retirado de Queiroz, 2024, p. 50)

Conforme apresentado na seção anterior, a queda do Muro não apenas promoveu a unificação **física**, mas também consolidou os chamados "muros mentais" (Palliwoda et al., 2021) construídos ao longo da divisão. Nesse período, prevalecia predominantemente o *frame* estabelecido pelos *Wessis* acerca dos *Ossis*, dada sua maior influência na construção da visão externa do *Ossi*. As piadas criadas pelos *Wessis* focavam sobretudo nos aspectos negativos (os estereótipos), ao passo que o humor produzido pelos próprios *Ossis* sobre si mesmos acessava o mesmo *frame* incorporando características positivas, desafiando, ainda que parcialmente, a narrativa dominante. Apesar da essência do *frame* *Ossi* ser definida pela ótica *Wessi*, ele era suscetível a interpretações e variações internas, mesmo quando acessado pelos próprios orientais. Embora tivessem internalizado o *frame* imposto pelos *Wessis*, os *Ossis* buscavam incluir elementos positivos nessa narrativa, com o intuito de redefinir sua autoimagem na sociedade reunificada. Na imagem abaixo, podemos ver como o *frame* de *Ossi* foi estabelecido a partir da perspectiva dominante (*Wessis*):

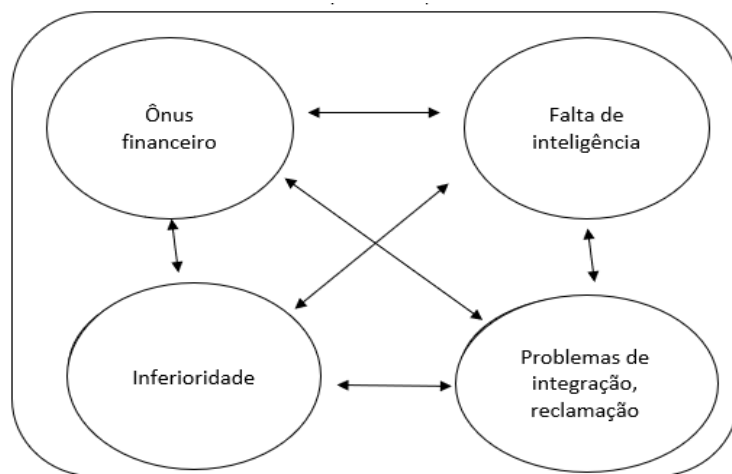


Figura 2 – O *Frame* de *Ossi* do ponto de vista do *Wessi* (Queiroz, 2024, p. 50)

Essa dificuldade em se desvencilhar da estrutura preexistente demonstra que eles, de forma implícita, partiam desse mesmo *frame* em suas tentativas de ressignificação. Tal dinâmica é apoiada por Lakoff (2004), em seu livro “*Don’t Think of an Elephant!*”, que argumenta que a mera negação de um *frame* não o torna inativo, mas, ao ser mencionado, ele é ativado e se fortalece cognitivamente. Nesse sentido, a análise sugeriu que o uso continuado do termo *Ossi* no alemão reforça o *frame* estabelecido pelos *Wessis*, mesmo quando empregado pelos próprios *Ossis* para fins de negação ou ressignificação. Outra observação relevante diz respeito à inclusão: os *Wessis* frequentemente omitiam referências a si mesmos em suas piadas sobre *Ossis*, concentrando-se no *Ossi*. Em contraste, os *Ossis* tendiam a incorporar menções a ambos os grupos, estabelecendo uma clara comparação, o que acentua a divisão social dos "muros mentais" refletida no

cotidiano e no humor. O estudo utilizou a noção de *frame* (Fillmore, 1982) para investigar como um mesmo domínio conceitual, a identidade *Ossi*, é ativado sob diferentes proeminências e perspectivas. O termo *Ossi* ganhava um caráter positivo sob a ótica dos próprios *Ossis*, mas destacava os aspectos negativos do *frame* na perspectiva dos *Wessis*. Mais especificamente, o conceito de *construal* de Langacker (1987) permitiu observar que os *Wessis* construíam suas piadas a partir do ônus financeiro, enquanto os *Ossis* adotavam estratégias de ressignificação (inserção positiva) ou de negação explícita. Essa negação, contudo, indicava uma aceitação inconsciente do *frame* original, já que, conforme Lakoff (2004), toda negação pressupõe uma afirmação. Concluiu-se, assim, que o termo *Ossi* ativa um único *frame*, mas com interpretações moldadas por perspectivas distintas.

### 3 METODOLOGIA

O presente estudo se insere no campo da Linguística Cognitiva, adotando uma abordagem qualitativa, com foco na Semântica de *Frames* (Fillmore, 1982) e na noção de *Construal* (Langacker, 1987). A pesquisa tem como objetivo central realizar uma validação transmidiática dos resultados obtidos no estudo anterior (Queiroz, 2024) sobre o humor em piadas, demonstrando a continuidade e a persistência dos *frames* de identidade do alemão oriental (*Ossi*) na esfera do discurso digital contemporâneo.

#### 3.1 CÓRPUS E COLETA DE DADOS

O *corpus* é constituído por memes digitais coletados entre 2020 e 2025 de uma fonte específica da comunidade *Ossi*: uma página de Instagram dedicada à "nostalgia *Ossi*", totalizando 35 dados para análise. Este recorte é intencional, pois a produção de humor sobre a própria condição permite analisar o processo de internalização e ressignificação dos *frames* identitários. Neste estudo, serão apenas analisados memes da perspectiva dos *Ossi* e não da perspectiva dos *Wessis*, como realizado em estudo anterior com as piadas, visto que o presente estudo visa verificar se nos dias atuais ainda há a aceitação do *frame* proposto pelos *Wessis*, bem como a tentativa de ressignificação dos elementos do *frame*.

A coleta de dados focará em memes cuja mensagem ou imagem ativem o *frame* de *Ossi* a partir da perspectiva do próprio *Ossi* nos dias atuais. Serão selecionados memes que contenham:

a) **Ativadores Lexicais:** em pesquisa anterior, foi analisado apenas o termo *Ossi* e como essa palavra acessava o *frame* de "Ossi". No presente artigo, serão analisadas também outras formas de acesso ao mesmo *frame* como, por exemplo, palavras-chave que remetem à antiga República Democrática Alemã (DDR), outros termos que designam os alemães orientais ou marcas específicas.

b) **Ativadores visuais:** imagens icônicas da DDR, como o carro *Trabant*<sup>3</sup>, a arquitetura *Plattenbau*<sup>4</sup>, ou símbolos culturais.

### 3.2 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

A análise será realizada com o intuito de estabelecer a relação de continuidade com o estudo de Queiroz (2024). Inicialmente, será identificado em cada meme seu ativador principal (visual ou lexical). Em seguida, será estabelecido o *frame* de *Ossi* evocado, confirmando que a base conceitual acionada é a mesma identificada no estudo das piadas (identidade pós-reunificação, diferenças socioculturais/econômicas). Depois, será observado como os *Ossis* utilizam a ironia e o humor para satirizar a própria condição a partir dos estereótipos impostos pelos *Wessis* (obsolescência tecnológica, atraso econômico etc.). Esta categoria visa verificar se a visão do *Wessi* ainda é aceita pelos *Ossis* dentro do *frame*, demonstrando mais uma vez a aceitação do *frame* imposto e a tentativa de ressignificação, transformando a crítica em um elemento de orgulho, resistência ou pertencimento cultural. Ao final, os dados obtidos neste estudo serão correlacionados aos resultados obtidos no estudo das piadas de Queiroz (2024). Espera-se que a análise demonstre que os *frames* pré-existentes não apenas persistem, mas estão enraizados na mente dos *Ossis*, sendo replicados e ainda aceitos no discurso digital. Esta comparação permitirá concluir que a identidade *Ossi* transcende o formato midiático, confirmando a existência dos "muros mentais" na sociedade alemã nos dias atuais, mesmo após décadas da reunificação.

## 4 ANÁLISE DE DADOS

A presente seção destina-se à análise detalhada do *corpus* de memes digitais coletados, os quais serão analisados a partir dos pressupostos teóricos da Semântica de *Frames* (Fillmore, 1982) e do conceito de *Construal* (Langacker, 1987). Queiroz (2024) mapeou alguns elementos que estavam presentes em piadas sobre os *Ossis* contadas sob as duas perspectivas, sendo a partir da visão do próprio *Ossi* e pela perspectiva do *Wessi*, buscando compreender como o *frame* de *Ossi* estava constituído e como ele era ativado a partir de diferentes pontos de vista. Os elementos mapeados nas piadas contadas pelos *Wessis* foram negativos, sendo eles:

- Temática financeira (pobreza, crise e relação negativa com o trabalho, escassez de produtos e tecnologia)
- *Ossis* são “reclamões”, nostálgicos e têm dificuldades de integração

<sup>3</sup> Marca de carro popular comercializado na antiga Alemanha Oriental.

<sup>4</sup> Construção típica da Alemanha Oriental, semelhante a conjuntos habitacionais, com arquitetura brutalista em sua maioria.

- Inferioridade com relação ao *Wessi*

Já os elementos nas piadas contadas pelos próprios *Ossis* apresentaram características positivas, conforme listado abaixo:

- Superioridade e orgulho de ser *Ossi*
- Boa educação/formação e beleza e sensualidade
- Não pertencimento ao novo (reunificação)

Nos memes atuais, podemos identificar ainda alguns desses elementos, mesmo aqueles originados a partir da perspectiva do *Wessi*, o que confirma a hipótese de que os *Ossis* aceitaram e internalizaram o *frame* sobre si mesmo imposto pelos ocidentais. O fato de eles cultivarem uma página no Instagram sobre “nostalgia” do período em que ainda existia o estado da DDR mostra que ainda há uma tentativa de alterar sua imagem no mundo, tentando mais uma vez incluir características positivas no *frame* e, por consequência, ressignifica ló. Abaixo, os exemplos com as devidas análises:

### DDR Smartwatch:



Figura 3<sup>5</sup> – “DDR Smartwatch”  
(Fonte: @ossi\_memes)



Imagem 4<sup>6</sup> – “Ostdeutsches Fast & Furious”  
(Fonte: @ossi\_memes)

<sup>5</sup> Fonte: [https://www.instagram.com/ossi\\_memes/](https://www.instagram.com/ossi_memes/) (Acesso em 23/10/2025)

<sup>6</sup> Fonte: [https://www.instagram.com/ossi\\_memes/](https://www.instagram.com/ossi_memes/) (Acesso em 23/10/2025)

A imagem (3), "DDR Smartwatch" utiliza a ironia para contrastar a tecnologia ocidental com a tecnologia e infraestrutura da antiga Alemanha Oriental (DDR). Aqui, a ativação do *frame* é feita pela justaposição da palavra-chave "DDR" com "Smartwatch", sendo o antigo Relógio Mundial (*Weltzeituhr*) localizado na Alexanderplatz, em Berlim, o ativador visual que transmite a ideia de tecnologia ultrapassada em contraste com a modernidade digital. Os termos ativam *frame* de *Ossi* a partir da característica de "escassez de tecnologia". Este monumento, embora represente a grandiosidade da engenharia no contexto da DDR, é visualmente massivo, analógico e fixo. O humor surge da discrepância entre o que o léxico (*Smartwatch*) promete e o que a imagem entrega (um relógio gigante, fixo e ultrapassado em termos de "inteligência" digital). Essa justaposição confirma a característica negativa do *frame* de *Ossi* de atraso tecnológico, um estereótipo central da perspectiva *Wessi* sobre o Leste, conforme mapeado em Queiroz (2024). No entanto, o meme, ao ser produzido pela comunidade *Ossi*, não apenas aceita esse *frame* (o relógio da DDR não é um *smartwatch*), mas o transforma em um elemento de orgulho. O Relógio Mundial torna-se um símbolo de referência cultural e de memória coletiva, operando um *frame-shifting* que muda a proeminência de atraso tecnológico para monumentalidade e identidade *Ossi*.

Já a imagem (4) continua a tendência de humor autodepreciativo irônico na análise dos *frames* da identidade *Ossi*, desta vez explorando diretamente a noção de desempenho e velocidade em comparação com o Ocidente. O meme, intitulado "Ostdeutsches Fast & Furious:" (Velozes e Furiosos da Alemanha Oriental:), estabelece um contraste entre a ação de Hollywood (velocidade, poder, alta performance) e a realidade material da DDR, representada pelos carros *Trabant* na estrada. A imagem do carro em conjunto com a palavra "Ostdeutsches", no qual está contida a palavra *Ossi*, funcionam como ativador do *frame* de *Ossi* a partir da característica da escassez tecnológica.

A justaposição desses dois *frames* opostos confirma, novamente, a internalização da ótica dominante *Wessi*: o meme só é engraçado porque ambos os grupos, *Ossi* e *Wessi*, reconhecem que o *Trabant* é o oposto do "Fast & Furious" e, portanto, inferior em termos de performance capitalista. No entanto, o *construal* adotado pela comunidade *Ossi* na produção desse meme transforma a deficiência em pertencimento. Ao se autointitular com os "Velozes e Furiosos" com esses carros modestos, os *Ossis* estão efetivamente reapropriando o símbolo de sua fraqueza material e o elevando a um status de nostalgia e de identidade. Isso demonstra a estratégia de ressignificação identificada em Queiroz (2024): o grupo reconhece o *frame* negativo imposto pelo Ocidente, mas utiliza a ironia e a memória afetiva para injetar elementos positivos na narrativa sobre sua própria condição e, por consequência, ressignificar o *frame* imposto pelo *Wessi*.



Figura 5<sup>7</sup> – “Alte Ossis” (Ossis antigamente)  
(Fonte: @ossi\_memes)

Este meme, que satiriza o comportamento *Ossi* com a frase "*War früher doch so warm, hEul niChT*" (Já era tão quente antigamente, não chore/reclame) em um cenário de fogo e caos, representando o calor do verão na Alemanha. A ativação do *frame* é feita de maneira direta e explícita pelas palavras-chave "(alte) Ossis", em português "Ossis de antigamente", que delimitam o grupo demográfico e cultural em foco, pelo símbolo "DDR" na caneca e outros produtos da antiga Alemanha Oriental, que ancora a mentalidade à origem histórica. Contudo, o humor reside na sátira que essa imagem realiza: o meme está, na verdade, ironizando o próprio papel de "reclamão" que o *Wessi* atribui ao *Ossi*, além de marcar o sotaque e o dialeto através da grafia. Ou seja, o *Ossi* satiriza o estereótipo de que ele reclama de tudo, e, ao fazê-lo, utiliza e reforça o *frame* que o define e, conforme Queiroz (2024) o *Ossi* tem dificuldade em se desvencilhar do *frame* preexistente, pois o humor, mesmo quando crítico, acaba por reativar e consolidar cognitivamente o estereótipo que tenta desconstruir.

<sup>7</sup> Fonte: [https://www.instagram.com/ossi\\_memes/](https://www.instagram.com/ossi_memes/) (Acesso em 23/10/2025)

Hier die 5 Orte aus  
Westdeutschland, in  
denen man schöner lebt  
als im Osten:



Figura 6<sup>8</sup> – “Westdeutschland x Osten” (Alemanha Ocidental x Oriental)  
(Fonte: @ossi\_memes)

A imagem (6) utiliza a imagem das figuras institucionais exibindo um papel em branco e estabelece uma ativação do *frame* de maneira não somente comparativa, mas também evoca o *frame* através do termo "Osten" (Leste) contida na frase "*Hier die 5 Orte aus Westdeutschland, in denen man schöner lebt als im Osten*" (Aqui 5 lugares da Alemanha Ocidental em que se pode viver melhor do que na Alemanha Oriental). Ao inserir a região no contexto de uma comparação desfavorável, o meme aciona todo o campo semântico de marginalização, desvalorização e prejuízo econômico que constitui o *frame* *Ossi* pós-reunificação. A afirmação sugere uma premissa estabelecida pela ótica *Wessi*: a de que a vida no Oeste é inerentemente superior. O humor surge, então, da negação visualmente reforçada: a exibição de uma folha vazia que acaba por contradizer a superioridade *Wessi*. Essa negação da premissa dominante atua como uma defesa irônica do valor da vida no Leste, fortalecendo a autoestima regional, ao mesmo tempo em que contra-ataca diretamente a perspectiva de status do *Wessi*, destacando que o *Ossi* além de tentar ressignificar o *frame*, ressaltando que era melhor de se viver no Leste - muito embora o *Wessi* negue isso - se recusa em aceitar a superioridade ocidental como um fato inquestionável.

<sup>8</sup> Fonte: [https://www.instagram.com/ossi\\_memes/](https://www.instagram.com/ossi_memes/) (Acesso em 23/10/2025)

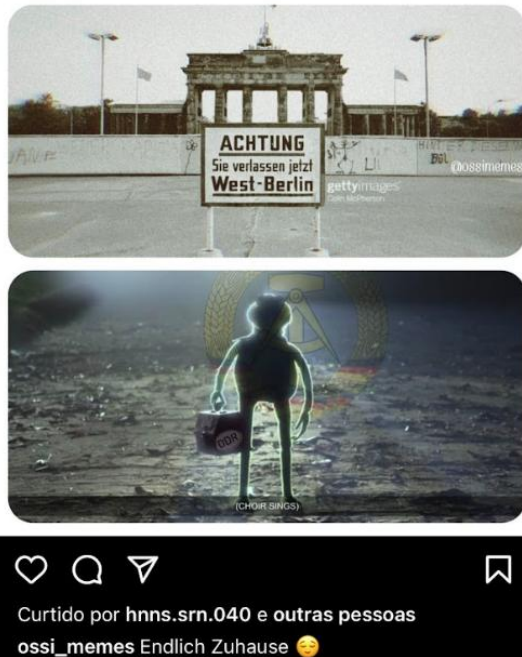


Figura 7º: – “Endlich zu Hause” (finalmente em casa)  
(Fonte: @ossi\_memes)

Na imagem (7), embora não haja uma palavra-chave lexical direta como "Ossis" no texto da imagem, o *frame* é ativado pela sigla "DDR" na mala do personagem e pelo brasão da DDR sobreposto na cena inferior. Também pela placa “*ACHTUNG Sie verlassen jetzt West-Berlin*”<sup>10</sup> (Atenção! Você está deixando Berlim Ocidental”), o que mostra que o personagem do meme está saindo da zona ocidental e entrando na oriental. Esses símbolos, que funcionam como os principais ativadores visuais e lexicais, remetem imediatamente à origem política e geográfica do grupo.

O personagem, que representa o ser "estranho" ou "alienígena" assume a mala DDR, o que nos leva a interpreta-lo como um *Ossi*. Além disso, observa-se pela descrição da postagem “*Endlich Zuhause*” (Finalmente em casa), o que mostra que o *Ossi* está retornando para casa. Aqui, o *Ossi* aceita o *frame* imposto pelo *Wessi* de que o *Ossi* é o "outro", o “alienígena”, o “estrangeiro no ocidente, mas o transforma isso em um retorno à essência, ao reconhecer que são estrangeiros mesmo, mas que agora estão retornando

<sup>9</sup> “Finalmente em casa”: Fonte: [https://www.instagram.com/ossi\\_memes/](https://www.instagram.com/ossi_memes/) (Acesso em 23/10/2025)

<sup>10</sup> Placa típica da divisão de Berlim e localizava-se sempre em algum o ponto da fronteira que funcionasse como *checkpoint* de trânsito entre os dois Estados.

ao país de origem. A imagem se aproxima da tese de Queiroz (2024), pois mais uma vez vemos que o *Ossi* internalizou o *frame* de ser o “estrangeiro” e de não pertencer ao novo, mas o ressignifica através do humor em uma narrativa de pertencimento e resistência cultural, na qual a marginalização é transformada em uma jornada de recuperação identitária.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente análise teve como propósito central realizar uma validação transmidiática dos *frames* de identidade do alemão oriental (*Ossi*), previamente mapeados no estudo de Queiroz (2024) sobre o humor em piadas, por meio da análise de um corpus de memes digitais produzidos por uma página de nostalgia *Ossi*. A pesquisa se ancorou nos pressupostos teóricos como a semântica de *frames* (Fillmore, 1982), a noção de *construal* (Langacker, 1987), *frame-shifting* (Coulson, 2001) e Queiroz (2024) buscando identificar como se os *frames* impostos pelo *Wessi* acerca do *Ossi* ainda eram aceitos pelos próprios orientais e buscou, portanto, demonstrar que, mesmo após décadas da reunificação e em um novo formato midiático, a estrutura dos “muros mentais” permanece enraizada na consciência coletiva.

Os resultados da análise dos memes confirmaram a persistência e a estabilidade dos *frames*. Constatou-se, de forma recorrente, que o humor *Ossi* opera da seguinte forma: primeiramente, ele evidencia a internalização da ótica dominante *Wessi*, na medida em que a piada funciona a partir da aceitação de características negativas que compõem o *frame* de *Ossi* a partir da perspectiva do *Wessi*. Os memes atestam que o *Ossi* aceita a premissa de desvantagem. Contudo, o segundo movimento é a ressignificação irônica *frame-shifting* (Coulson, 2001), onde a fraqueza percebida é convertida em motivo de orgulho, pertencimento e resistência cultural. O *Trabant* passa de símbolo de atraso a ícone de resiliência; o estereótipo de “reclamão” é apropriado em uma sátira sobre a própria identidade; e a marginalização (o *Ossi* como “estrangeiro”) é transformada em um retorno à essência. Em suma, os memes provam que a negociação da identidade *Ossi* é uma atividade contínua e que os antigos *frames* do humor tradicional foram assimilados e potencializados pelo discurso digital.

É importante salientar que, nos dias atuais, ainda persiste o *frame* proposto pelo *Wessi*. Esta pesquisa observou que são apenas os *Ossis* que utilizam das redes sociais para fazerem memes sobre si mesmos, tentando ressignificar características através do uso da ironia. O fato de ter sido identificada apenas uma página de humor notória de *Ossi* sobre *Ossi* diz muito sobre a assimetria na produção discursiva: o grupo que foi historicamente enquadrado (o *Ossi*) sente a necessidade de se defender, autocriticar e renegociar sua imagem publicamente, enquanto o grupo que impôs o *frame* (o *Wessi*) parece não sentir a mesma necessidade de autoanálise ou de utilizar o humor para questionar sua própria identidade ou privilégio.

## REFERÊNCIAS

- BOJENKO-IZDEBSKA, E. Die Ostdeutschen in ausgewählten Karikaturen. *In: Pates, Rebecca & Schochow, Maximilian: Der "Ossi": Mikropolitische Studien über einen symbolischen Ausländer*. Berlin: Springer-Verlag, 2013.
- COULSON S. *Semantic leaps: Frame-shifting and conceptual blending in meaning construction*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001
- COULSON, S.; URBACH, T. P.; KUTAS, M. Looking back: Joke Comprehension and the space structuring model. *Humor* 19-3, p. 229-250, 2006.
- DANCYGIER, B. SWEETSER, E (eds.). *Viewpoint in language: a multimodal perspective*. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.
- FAUCONNIER, G. Mappings in thought and language. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.
- FERRARI, L. Introdução à linguística cognitiva. São Paulo: Editora Contexto, 2011.
- FERRARI, L. Ponto de vista e (inter)subjetividade: *frames* alternativos em “gosto” e “sabor”. in: Cavalcante, S; Gabriel, R.; Moura, H. (org.). *Linguagem, Cognição e Cultura estudos em interface*; 1 ed., Campinas: Mercado de Letras, 2021, v. 1, p. 157-178.
- FILLMORE, C. Frame semantics. *In: Cognitive Linguistics: Basic Readings*, edited by Dirk Geeraerts, Berlin, New York: De Gruyter Mouton, 2006, p 373-400. <https://doi/10.1515/9783110199901.373/html>
- FILLMORE, Charles. Frame semantics. In: *The Linguistic Society of Korea (Eds.). Linguistics in the Morning Calm*. Seoul: Hanshin, 1982.
- FILLMORE, J. Frame and the semantics of understanding. *Quaderni di semantica*, v 6, n. 2, p. 222-254, 1985,
- FONTES, V.M.; FERRARI, L. V. Dêixis e mesclagem: a expressão pronominalizada “a gente”; como categoria radial. *Revista Linguística / Revista do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro*. Vol. 6, n. 2, 2010. <http://www.lettras.ufri.br/poslinguistica/revistalinguistica> Acesso em 15 de janeiro de 2022
- GARANT VERLAG: *Das beste Ossi-Wessi-Witze-Wendebuch*, Renningen 2013.
- JUNTILA, Päivi. *Die Superprolls aus Dunkelddeutschland: Die den Ostdeutschen gegebene Identitäten in Bezug auf die Bezeichnung Ossi*. 2017.

LAKOFF, G. *Don't Think of an Elephant! Know Your Values and Frame the Debate: the Essential Guide for Progressives*. Vermont: Chelsea Green Publishing Company, 2004.

LANGACKER, R. *Foundation of Cognitive Grammar* (Vol. 1). Theoretical Prerequisites. Stanford: Stanford University Press, 1987

LANGACKER, R. *Cognitive Grammar: A basic introduction*. Oxford: University Press, 2008.

LANGACKER, R. *Essentials of Cognitive Grammar*. Oxford: University Press, 2013.

LANGACKER, R. *Chapter 6: Construal. Cognitive Linguistics - Foundations of Language*, p. 140–166. 2019

LANGENSCHIEDT: *E-Großwörterbuch Deutsch als Fremdsprache* 5.0. Berlin: Langenscheidt KG.

LIEBEL, V. *Os Alemães*. São Paulo: Editora Contexto, 2018

OWID – *Online Wortschatz-Informationssystem Deutsch*, hg. v. Institut für Deutsche Sprache 2014: Schlüsselwörter 1989/90, Mannheim <http://www.owid.de/wb/swwz/start.html>

PALLIWODA, N. Das Konzept “Mauer in den Köpfen“. *Zeitschrift für Dialektologie und Linguistic*. Franz Steiner Verlag, 2019.

PALLIWODA, N., SAUER, V., SAUERMILCH, S. *Linguistic patterns and frames in the context of the concept “wall in minds”*, n. 25, p. 96 – 120. DOI <https://doi.org/10.13130/2035-7680/15546>. Disponível em:

<https://riviste.unimi.it/index.php/AMonline/article/view/15546/198>, 2021. Acesso em: 02 de novembro de 2022)

RÖHL, E., SCHWALME, R., WIECZOREK, T. *Fünf Jahre sind genug*. Berlin, 1995.

WEDL, J. Die Spur der Begriffe. Begriffsorientierte Methoden zur Analyse identitärer Zuschreibungen. In: *Kerchner, B., Schneider, S. (eds) Foucault: Diskursanalyse der Politik*. VS Verlag für Sozialwissenschaften. [https://doi.org/10.1007/978-3-531-90475-7\\_15](https://doi.org/10.1007/978-3-531-90475-7_15), 2006.

**Recebido em: 29/10/2025**

**Aprovado em: 03/12/2025**

**Publicado em: 08/01/2026**